

em nome de Deus: amo-te como a mim mesmo, porque és meu irmão".

Dir-me-eis: "Isto é absurdo, é loucura, é ruinoso. Impossível, na terra, semelhante deposição de armas".

Respondo-vos: Só sereis *homens novos*, quando usardes de *metodos novos*. De outro modo, "nunca" saireis do ciclo das velhas condenações que punirão eternamente, das suas próprias culpas, a sociedade. Pela mesma razão por que houve uma vítima na Cruz, deve hoje a humanidade fazer oferenda de si mesma, por esta sua nova, profunda, definitiva redenção. E redenção nunca haverá sem holocausto. Num mundo que se arma contra si próprio, com perspectivas cada vez mais desastrosas, utilizando-se de meios já tão tremendos, dados os atuais progressos científicos, que uma conflagração não deixará salvos na terra nem séres, nem civilização; onde o homem assim procede, uma unica e extrema defesa existe: o abandono de todas as armas. Depois, veremos como.

Replicar-me-eis: "Temos o dever da vida".

Ao que vos retrucarei: Quando, com pureza d'animo, disserdes: *Em nome de Deus*, trema então a terra inteira, porque em movimento se põem as forças do universo. Quando fordes verdadeiramente justos e quando contra vós, inocentes, o violento desferir golpes, para usurpar momentaneo triunfo, o infinito se precipitará aos vossos pés, a clamar vitoria e a erguer-vos bem alto como triunfadores na eternidade, excetuado o insignificante lapso de tempo em que o inimigo foi vencedor.

Eis o que peço á alma do mundo. Sua alma coletiva, una e livre como uma só alma, pode escolher e da sua escolha dependerá o futuro. Um incendio tem que lavrar e de tal sorte que desfaça todo o tecido de odio e de egoísmo que vos divide, exaspera e atormenta. De um hemisferio a outro, o mundo me escuta e a minha voz convoca todos os homens de boa vontade. O novo reino é o esperado Reino de Deus, construção imensa que ha de elevar-se, antes que nas formas humanas, *no coração dos homens*, criação, acima de tudo, interior, que se realiza tornando-vos melhores. Se assim não o compreenderdes, a marcha do progresso do mundo estacionará por milenios.

Esta parada em meio do caminho, esta mudança de assunto e de estilo, esta ardência de paixão, depois da fria analise científica, eu as quis, para que todos me compreendam e "sintam". Filas, para que esta explanação, complexa para os simples, superflua para os de espírito puro, que já o compreendem assim, lembre a ciência que ela não nasceu tão somente para fazer soberba ostentação de si mesma, mas para assumir a responsabilidade moral de guia das conciencias; para que lhe dê a saber que eu a toco e supero com um fim bem mais elevado, do que o do conhecimento ou da utili-

dade, unico que a inspira, fim que ela muito frequentemente ha desconhecido: a ascensão do homem a mais altos destinos.

### XLIII — As novas sendas da ciencia.

Bem estranha é, certamente, no vosso tempo e em face da vossa atual psicologia, para vós homens de raciocínio e de ciencia, esta linguagem que unifica todos os problemas, assim os do saber, como os da bondade, que põe lado a lado a Ciencia e o Evangelho e os funde, acima das vossas distinções, numa só Síntese. Mas, todos os vossos sistemas racionais e científicos são filhos da vossa hodierna psicologia, que não é a de ontem, nem será a de amanhã. Os vossos métodos e pontos conceptuais fixos passarão, como outros já passaram. Tudo será superado. O tempo vos muda, ó filhos do tempo! e vos eleva sempre. Do mesmo modo que as fórmulas da luta e as da dor evolvem, também evolvem o pensamento e suas fórmulas, pois que continua é a criação e presente sempre o dinamismo divino.

Aos que, nos campos de todas as religiões, se acham a escrutar, para descobrirem, aqui, o êrro e o condenarem, advirto que ponham com sinceridade suas almas diante de Deus e escutem a voz íntima que lhes diz: é verdadeira esta palavra. Onde, pergunto, onde, na terra, uma força que com efeito vos abale e arranque do incessante cálculo de todos os interesses humanos? Quem, na terra, despende um esforço energico, heroico, decisivo, pela salvação dos valores morais?

A ciencia, que aplica o ouvido para apanhar resolvidos, com a sua mesma palavra, problemas que lhe são tão pouco familiares, digo: chegou a hora de mudar de caminho. E' vã, é loucura acumular milhares de factos, sem jamais tirar uma conclusão. A síntese urge e a ciencia cala-se. Olha para as suas colunatas de factos, colunatas de um imenso templo cheio de silêncio, e emudece.

Prende-lhe á terra as azas o apriorismo sensorio que lhe limita as sendas da pesquisa, o apriorismo da dúvida, que, se encara a objetividade, cerra ao espírito as vias rápidas da intuição e da fé. Mente e coração exigem uma resposta e os últimos efeitos que apanhais com os vossos sentidos não vos podem dar mais do que os últimos reflexos do incendio que lavra no infinito. Não se dá uma resposta acumulando factos; o princípio vital que anima uma arvore nunca ninguém o encontrará só com o lhe observar e enumerar as folhas, porquanto esse princípio é alguma coisa de íntimo, de profundo, de imensamente superior e essencialmente diverso de toda apariência sensoria. Assim, em zoologia e botânica, procedeis á anatomia de cadáveres; mas, que vos podem dizer as formas da vida,

depois de as terdes matado, expelindo delas aquele principio substancial que as plasma e rege, que tudo resume e determina, o unico que pode exprimir o significado do fenomeno?

Se ha na ciencia uma impotencia aprioristica para concluir, e os factos têm demonstrado que assim é, por outro lado, o interesse e a ambição, as mais das vezes unico movel secreto de todo trabalho, vedam á alma as estradas da comprehensão, erguendo uma barreira entre o Eu e o fenomeno. A atitude psicologica do observador torna-se assim uma força negativa e destruidora. Como podeis esperar que se vos abram as portas do misterio, se vós mesmos vos barricais em posição de desconfiança, se partis da negação, se desse modo inquinais a primeira vibração de origem, que imprime diretriz a todas as fórmas do vosso pensamento? Deveis compreender que a dúvida, o agnosticismo constituem uma atitude psicologica negativa, desagregante do fenomeno, para cuja comprehensão precisamente ela vos barra os caminhos. Extinguem-se, assim, automaticamente, á vossa simples aproximação, os fenomenos mais sutis e mais elevados e impedido se torna o ingresso da ciencia nos campos mais altos. Faz-se mister a introdução de um fator que a ciencia propositadamente ignora: o fator espiritual e moral. Ele representa a condição fundamental de sintonização e potencialidade da vossa psyché, que é o instrumento de pesquisa. O futuro da ciencia está no mundo sutilissimo do imponderavel. Se não vos entregardes á pesquisa científica naquele estado de animo, que somente nasce de uma grande paixão, pura e desinteressada, não avançareis um passo. E' fundamental esta atitude do vosso eu, por ser da lei que, onde faltam a sinceridade da intenção e o impulso da fé, cerradas se conservam as portas do conhecimento.

O misterio tem as suas defesas e as suas resistencias e só um estado de vibração intensa é forte bastante para vence-las. A verdade unicamente responde ao apelo desesperado de uma grande alma que invoca a luz pelo bem. Para quem observa com avidez e curiosidade, o olhar se embota e aquelas portas se mantêm fechadas. Mais sábia do que vós, a Lei não admite no templo nem os inexperitos, nem os não amadurecidos; o conhecimento, arma potentissima, não é confiada senão a quem saiba fazer bom uso dela. Na Lei, não ha cabimento para nenhuma desordem e aos inferiores não é permitido estabelecerem, com a sua inconsciencia, o tumulto fóra do campo que lhes é proprio. E', pois, da lei que todo progresso corresponda a um merito e a toda conquista um valor substancial.

A verdadeira ciencia não é um facto exterior, extensivo a todos, acessivel a todas as inteligencias; é a ultima fase de uma intima e profunda maturação do sér. Na conquista do conhecimento, como em todas as maturações biologicas, não são possíveis atalhos; preciso se faz percorrer toda a trajetoria do fenomeno. Tendes de reconhecer que o universo existe perfeito e funciona desde todos os

tempos, independente do conhecimento vosso, que nada cria, nem muda, senão a vossa propria posição.

Por outro lado, não podereis presumir que a vossa ciencia atual contenha tudo o que se possa saber. A experiencia do passado vos ensina que de um momento para outro tudo pode mudar de alto a baixo, com resultados imprevistos. E não ignorais, porque tambem a experiencia vo-lo ensina, que, em certas ocasiões, são normais as revoluções no campo do saber. E não é logico, nem mesmo consentaneo com as vossas teorias materialistas acerca da evolução, que a natureza, em chegando a um estado de nova maturação, lance — toda inclinada para diante — qual tentaculo sobre o futuro, antecipando formas evolutivas latentes e em embrião, um tipo de homem novo, capaz de tudo conceber diversamente? Não é logicamente possível, assim, que toda a tecnica mental humana mude, tornando regra a exceção de hoje, isto é, a intuição do genio, a inspiração do artista, o superhumanismo do santo? As fases evolutivas que vos estão mais proximas tocam, depois da organica, a fase psiquica.

Como vêdes, as novas concepções desta Sintese, até mesmo para a mentalidade dos cépticos, dos materialistas, se apresentam com todos os caracteres da racionalidade e terão que ser reconhecidas aceitaveis, pelo menos como hipótese de trabalho. E assim será tambem com referencia ás ultimas conclusões de que vos tenho falado. Aqui, não só os principios e postulados, que os factos hão demonstrado e a ciencia admitido, se não mostram contraditorios, como surgem fundidos organicamente numa unidade universal. Aqui, a ciencia é combatida, corrigida e exalçada com o emprego de seus proprios métodos e da sua propria linguagem. Nesta exposição, encontra o céptico não apenas indícios de possibilidade, mas os caracteres da mais perfeita logica. A razão se sacia no seio deste organismo que harmonicamente dá a razão de tudo. Esta Sintese pode ser tida como teoria, porque é o unico sistema que de *todos* os fenomenos, mesmo dos que vos são experimentalmente inverificaveis, oferece uma explicação completa e profunda. Pouco importa que tudo quanto digo não possa ser contido dentro das vossas categorias mentais, nem corresponda ao acondicionamento de conceitos, habitual á vossa forma psíquica. A limitação da vossa razão e a cegueira dos vossos sentidos naturalmente vos levam a negar tudo o que lhes escapa; mas, nenhuma importância tem isso. Eles são fórmulas relativas, que superareis. Em face da verdade imensa, são menos do que meios; constituem uma prisão, que vos encerra e cerca. Bem presto, porém, o vosso sér se liberará e a ciencia, bom ou má grado seu, transporá a sua posição atual.